



88132057



PORTUGUESE A: LANGUAGE AND LITERATURE – HIGHER LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A : LANGUE ET LITTÉRATURE – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A: LENGUA Y LITERATURA – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1

Friday 8 November 2013 (morning)
Vendredi 8 novembre 2013 (matin)
Viernes 8 de noviembre de 2013 (mañana)

2 hours / 2 heures / 2 horas

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two texts for comparative analysis.
- Section B consists of two texts for comparative analysis.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative textual analysis.
- The maximum mark for this examination paper is *[20 marks]*.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- La section A comporte deux textes pour l'analyse comparative.
- La section B comporte deux textes pour l'analyse comparative.
- Choisissez soit la section A, soit la section B. Rédigez une analyse comparative de textes.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est *[20 points]*.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la sección A hay dos textos para el análisis comparativo.
- En la sección B hay dos textos para el análisis comparativo.
- Elija la sección A o la sección B. Escriba un análisis comparativo de los textos.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es *[20 puntos]*.

Escolha a Seção A ou a Seção B.

SEÇÃO A

1. *Analise, compare e contraste os dois textos a seguir. Inclua comentários sobre as semelhanças e diferenças entre os textos e a importância do contexto, público-alvo, objetivo e artifícios formais e estilísticos apresentados.*

Texto 1



Qual é o seu estilo? Você já parou para pensar nisso? Dê uma olhadinha em seu armário e veja pelas suas roupas se você se encaixa em um estilo-padrão: clássico, natural, descolado, romântico, vintage... Outra dica é pensar em suas marcas preferidas (de roupas ou não). Quais têm mais a ver com você? É claro que muitas vezes nos sentimos como um misto de dois ou mais estilos: meio básico, meio romântico, clean, com um toque descolado...

15 Apesar de ninguém gostar de rótulos, todos temos preferências e elas seguem mais ou menos o nosso jeito de viver – isso quando não nos deixamos levar pela moda e acabamos traindo nossa essência.

20 Algo semelhante acontece com a casa. As cores, os móveis e os objetos que nos cercam – ou que desejamos – revelam muito sobre nós. Assim, admiramos mais determinado arquiteto do que outro, nos identificamos muito com a obra de um artista, sentimos irresistível paixão por uma peça de design e também temos aversão a certas cores e materiais. Nada mais normal. Nossas escolhas revelam, enfim, nossa identidade. Por isso, é sempre difícil – e ao mesmo tempo fascinante – falar sobre estilos de decoração no contexto atual. Nesta edição, nos concentramos na sala – local onde melhor imprimimos nossa personalidade – e focamos três estéticas em voga: a descolada e colorida, a clássica renovada e a natural escandinava. A reportagem, conduzida com maestria por Zizi Carderari e Silvia Gomez, explora os tons, as peças ícone, a disposição dos móveis e os detalhes de cada ambiente. Traz ainda dicas de profissionais para obter o melhor resultado sendo fiel a nossos desejos. Tudo para ajudar você a se sentir feliz em casa. É o que desejamos sempre!

Pedro Ariel Santana, *Revista Casa Claudia* (outubro 2011)

Texto 2

D. Cândida tinha um certo amor àquela casa. Também a casa e ela eram os dois únicos elementos que persistiam do antigo bairro. Não sem modificações, contudo. Quando fora morar para ali, a casa só tinha duas divisões, onde viveu com o marido e os pequenos, agora já crescidos. À medida que estes se tornaram homens, a varanda coberta de zinco foi sofrendo modificações, arrancadas pela sua habilidade ao senhorio, que deram os atuais quartos dos filhos. Só que ficou sem saída para um lado, porque, com a cidade a crescer e a gente que chegava, o senhorio transformara o quintal da antiga casa num pequeno bairro. Três vezes multado, construíra três novas casas onde habitavam umas cinco famílias. Sem falar nos anexos da casa que um dia construiria onde, só na garagem, dormia uma meia dúzia de pedreiros com as suas bicicletas, que D. Cândida via passar de manhã, em frente à porta. De modo que agora vivia rodeada de gente estranha. Dentro, porém, sentia-se a mesma intimidade e segurança. Relações com os vizinhos não as havia e ela dizia mesmo que não faziam falta. Mas, quando uma dessas caras deslavadas, descoloridas, assomava a um muro, com um sorriso de quibuso – como D. Cândida dizia –, detinha-se um momento à porta e havia conversa.

15 E foi assim que os filhos, ignorantes daquele mundo à volta, ouviram a voz da mãe, compadecida, falar na coitada da vizinha, com dois filhos e o marido desempregado. E souberam que ele se chamava Cruz.

Américo era o filho mais novo de D. Cândida. À noite, olhando da janela, fecha os olhos e tenta reconstruir a paisagem do passado. A casa, então, ficava isolada e, uns metros à frente, começavam os carreiros, em meio às malvas que cresciam, na época das chuvas, até a altura dum homem. Domínio dos seus jogos de criança, Tarzans de figa ao pescoço e peito nu, os seus companheiros de infância. De onde estava, tinha-se um horizonte largo que abrangia todo o morro, de luzes bruxuleantes e tantãs em véspera de Carnaval e, nas outras noites, cânticos religiosos. De dia, era a gente que ia ao chafariz, de latas à cabeça. Gente familiar que não sabe como desapareceu. Esse, o seu mundo de infância. Mas, lembra-se, o mundo dos homens era diferente: seu pai roia a vida solitariamente, fechado em casa sobre os livros; o pai do Joaquim, barbeiro na cidade, cuidava das espingardas com que ia à caça nos fins de semana, com um ar sombrio; o dono da casa, polícia, só se via quando tinha de fazer um arranjo, substituir umas telhas ou esvaziar a fossa, de camisa sem manga e calças de caqui. As mulheres tinham relações mais estreitas, embora a Mãe falasse mais com a senhoria, uma senhora, do que com a mulher do barbeiro, uma rapariga. Mas aos olhos de Américo surge, poderosa, a ideia da dureza, do isolamento, da vida dos homens diferentes que a necessidade levava a habitar ao lado uns dos outros.

Mário António, *Crónica da cidade estranha* (adapt.), (1964)

SEÇÃO B

2. *Analise, compare e contraste os dois textos a seguir. Inclua comentários sobre as semelhanças e diferenças entre os textos e a importância do contexto, público-alvo, objetivo e artifícios formais e estilísticos apresentados.*

Texto 3

LIDERES
em Comunicações

30 anos
1981-2011
Pôr as pessoas a comunicar
desenvolver Moçambique

Quem somos | Serviços | Tarifas | Apoio ao Cliente

Home

Serviços e Produtos

Comunicação de Voz

Internet Sem Fio, Instinto de Liberdade.

Telefónico Pós-Pago
É o serviço de comunicação de voz, tradicional Fixo da TDM...

Telefónico Pré-Pago (blá-blá)
O blá-blá Fixo é o serviço de comunicação de telefonia fixa...

Cartão Virtual blá-blá
O cartão blá-blá é um cartão telefónico que o habilita...

Telefone Público Assistido e Privado
Telefone Público Assistido é o serviço público de comunicação...

Telefónico “fixo sem Fio”
O Serviço Telefónico Fixo Sem Fio da TDM é sustentado pela...

Cabinas Telefónicas a Cartão blá-blá
É um serviço público de voz, pré-pago, disponibilizado através...

Televotação
Televotação é um serviço vocacionado à recolha e pesquisa

Linha Verde
Linha verde é um serviço de comunicação de voz que permite...

Serviços Suplementares
O serviço de telefonia fixa comporta um conjunto de serviços suplementares...

Voice Mail
É um sistema que responde às chamadas telefónicas quando...

www.tdm.mz (adapt.) (2011)

Texto 4

Ambiente virtual busca maior aproximação com leitor

Estreia hoje ambiente on-line com reportagens, estatísticas e serviço mais ágil para resolver reclamações.

5 A Defesa do Consumidor do GLOBO, tradicional sistema para solução de problemas de consumo no Rio, vai se tornar on-line. A seção estreia hoje na internet e passa a prestar um serviço diário ao leitor. O site oferecerá, além da intermediação de reclamações, um cardápio variado de informações, que incluem reportagens, estatísticas, guias e cartilhas para auxiliar os internautas em seu cotidiano de consumidor-cidadão.

15 – A página da Defesa do Consumidor é um patrimônio do Rio e das pessoas que procuram ajuda para solucionar problemas com empresas que desrespeitam os direitos dos consumidores. É um patrimônio tão importante que resolvemos amplificá-la e torná-la uma referência ainda mais forte sobre o tema – afirma Ascânio Seleme, diretor de Redação do GLOBO.

25 A seção, que existe há 30 anos, intermediou, em 2011, cerca de 35 mil reclamações – o equivalente a 5,5 reclamações enviadas por hora para o jornal – também inaugura na web um novo sistema para que os leitores

30 contem o seu problema. Além do link mais visível, no alto da página, o consumidor poderá anexar ao seu texto vídeos, fotos e áudios. Será possível ainda acompanhar o andamento das suas reclamações. É uma aposta na interatividade do jornal com os seus leitores.

35 – Desenvolvemos um sistema que vai simplificar a solução de problemas entre consumidores e empresas, que terão uma ferramenta simples e intuitiva, em tempo real na web, em celular e dispositivos móveis – antecipa Gian Mendelski, gerente de Projeto de Negócios Digitais do GLOBO. [...]

45 – Numa síntese, diria que a página da Defesa on-line proporcionará, além dos méritos de atualização, velocidade e volume, a conjugação de um novo verbo para construção dos direitos dos consumidores, da cidadania e da própria democracia. Permitirá que milhões de consumidores tenham acesso aos temas apresentados e debatidos. Permitirá que eles também participem do processo de debate público dos temas, com comentários, elogios ou simplesmente compartilhando notícias com seus amigos, conhecidos ou cidadãos do mundo virtual – destaca Morishita.

<http://oglobo.globo.com/> (adapt.) (23 setembro 2012)